

## AVALIAÇÃO DO TRATAMENTO COM CEFTIOFUR EM CURTA OU LONGA DURAÇÃO PARA PNEUMONIAS EM BEZERRAS IMUNOLOGICAMENTE IMATURAS

Autores: Nathalia Silvestre da Luz<sup>1</sup>, Ana Paula Lucca<sup>2</sup>, Bianca Milla<sup>2</sup>, Elisa Emanuele Bremm<sup>2</sup>, Heloisa Godoi Bertagnon<sup>3</sup>, Sarah N de Oliveira<sup>2</sup>

1- Docente de Iniciação científica, Medicina veterinária, UNICENTRO, nathisilluz@gmail.com, anapaulalucca27@gmail.com, elisabremm20@outlook.com

2- Discentes de Medicina veterinária, UNICENTRO, naiverths@gmail.com, biancamilla36@gmail.com

3- Docente de Medicina Veterinária da UNICENTRO, hbertagnon@unicentro.br

### INTRODUÇÃO

Embora o curso clínico da pneumonia dure de 10 a 15 dias, a maioria dos tratamentos descritos envolvem antibioticoterapia por 3 a 5 dias, o que provavelmente seja um dos motivos de alta taxa de falhas terapêuticas. Soma-se ainda a carência de trabalhos sobre este tema em bezerras menores de três meses de idade, que por serem imunologicamente imaturas, não contam com a resposta imune em máxima eficiência para auxiliar no processo de cura da afecção.

### OBJETIVO

Comparar dois tratamentos com ceftiofur, com curta ou longa duração, em bezerras com pneumonia naturalmente adquiridas.

### MATERIAL E MÉTODOS

CEUA - 017/2023\_UNICENTRO

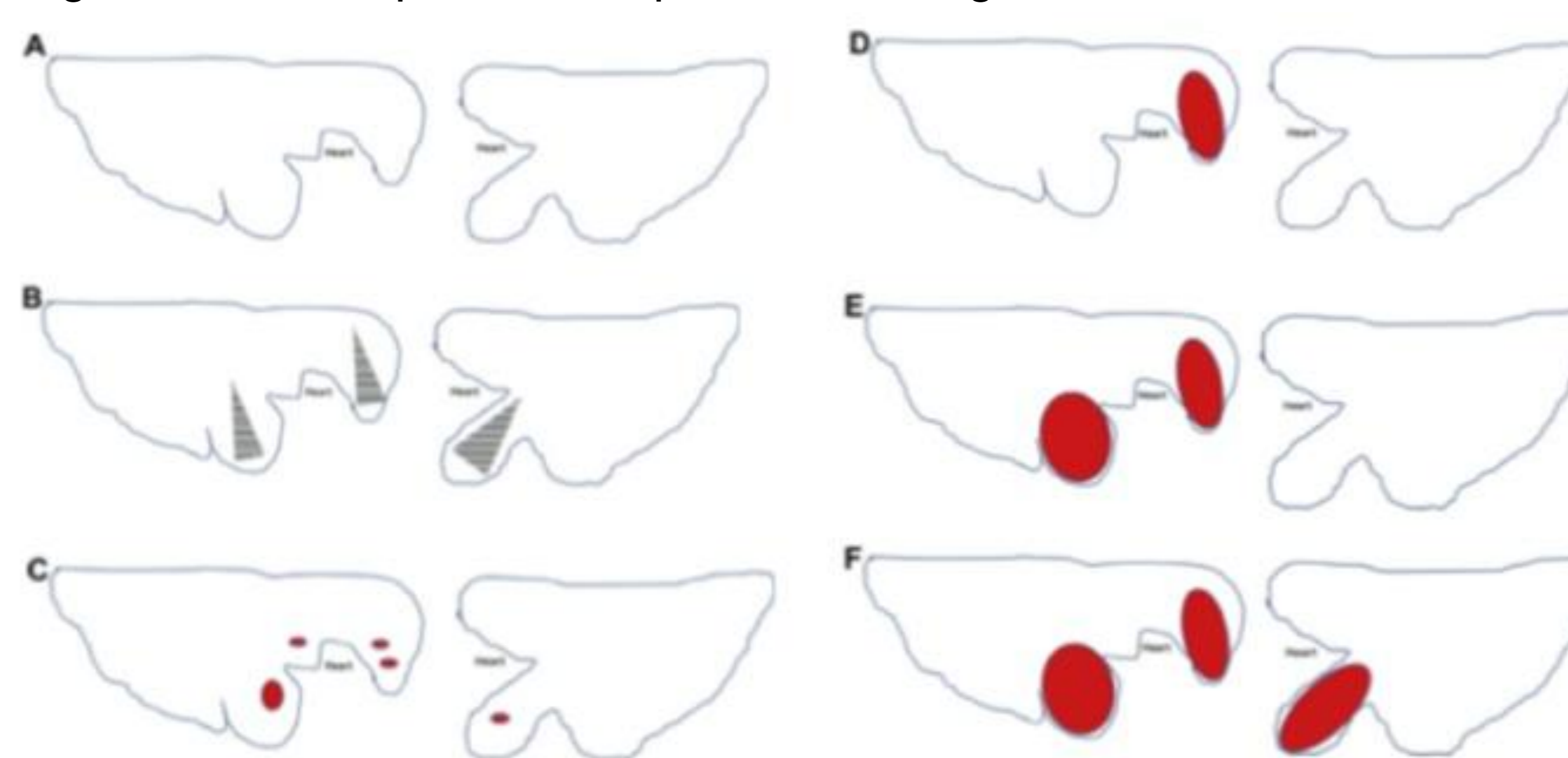
18 Bezerras (15 a 60 dias de vida) com pneumonia diagnosticada por exame clínico (leve a moderada- quadro 1) e ultrassonográfico (escore 2 a 4- Fig 1) foram tratadas com Ceftiofur curta duração (C) 2,2mg/kg/dia-5 dias ou, Ceftiofur longa duração (L) 5,5 mg/kg/5 dias, 3 aplicações.

Análises: Escore ultrassonográfico torácico (US- quadro 1) e escore clínico (fig 1) antes (D0) e 2 dias após o término tratamento (D2)

Quadro 1- Escala clínica para diagnóstico de pneumonia em bezerras.

Variável	Crítérios	Escore
Temperatura retal	Acima de 39,2°C.	1
Leucócitos totais	< 7 x10 <sup>3</sup> / mm <sup>3</sup> ou > 11 x10 <sup>3</sup> / mm <sup>3</sup>	1
neutrófilos/linfócitos	< 0,1 ou > 0,8.	1
Ausculta pulmonar	Normal.	0
	Estertor fino e tosse espontânea (TE)	1
	Estertor moderado, secreção nasal e TE	2
	Estertor moderado, secreção nasal e TE, FR 15% acima (92bpm).	3
	Estertor moderado, secreção nasal e TE, FR 15% acima, dispneia/sibilo ou ronco.	4
Somatória		0-7

Fig 1- Escore de pneumonia por ultrassonografia torácica em bezerras

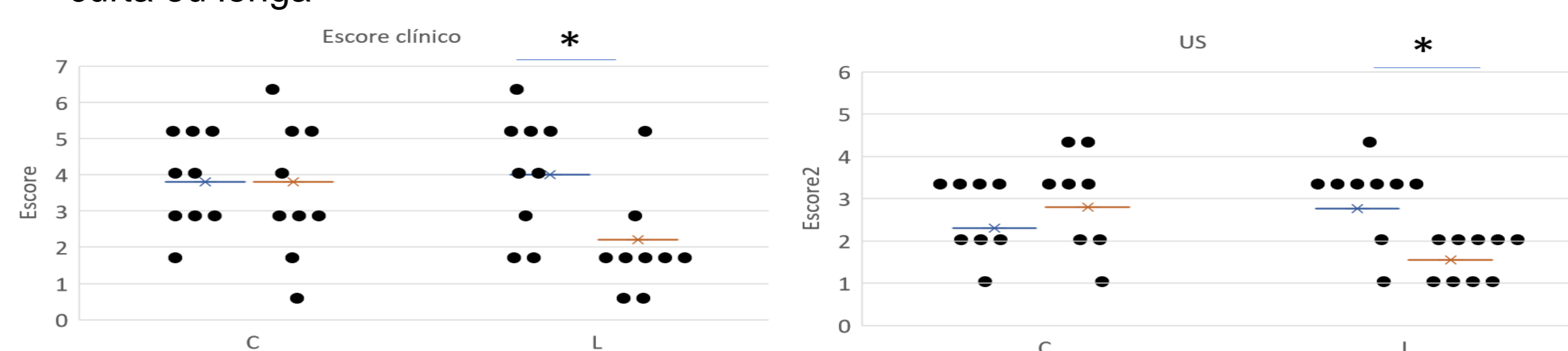


A: escore 0- ausência de lesão; B: escore 1- cauda de cometa; C: escore 2- pneumonia lobular; D: escore 3- pneumonia lobar (PL) em 1 lobo; E: escore 4- PL em 2 lobos; F: escore 5- PL em 3 lobos. (OLLIVETT AND BUCZINSKI, 2016)

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve melhora apenas das bezerras tratadas com a terapia longa tanto no escore clínico (p=0,02), como no escore do exame ultrassonográfico torácico (P=0,04) (fig 2). A pouca resposta das bezerras tratadas com a terapia curta pode ter ocorrido devido ao tempo do tratamento não acompanhar a duração da afecção, no entanto a única avaliação em D2, não garante que posteriormente os animais conseguissem controlar a infecção por meio da resposta imunológica, mesmo sendo imunologicamente imaturos.

Figura 2- Valores médios dos escore pulmonar de bezerras tratadas com terapia curta ou longa



Cada • indica um animal, \* indica diferença estatística, chi quadrado, P,0,05

### CONCLUSÃO

Concluiu-se a terapia longa foi mais efetiva no controle das pneumonias naturalmente adquirida em bezerras imunologicamente imaturos dois dias após o tratamento

### AGRADECIMENTOS

